BIOTIPOLOGIA HOMEOPÁTICA

Domínios conexos:
Hereditariedade.Terreno.
Miasmas.
Semiologia.

Profª Anna Kossak Romanach

Conteúdo.

1.Título: Biotipologia homeopática.

2. Listagem das exposições.

3. HEREDITARIEDADE e conceitos afins (Maffei).

4. Terreno. Constituição. Temperamento. Miasma.

5. Constituição como resultante fenotípica.

6. Trabalhos bioquímicos de GRAUVOGL. Oxigenóides, hidrogenóides, carbo-nitrogenóides.

7. Funções bioquímicas.

8. Concepção bioquímica de SCHUSSLER.

9. Os 12 medicamentos dos tecidos.

10. Finalidade dos sais de SCHUSSLER.

11. Compensação direta e não lei da semelhança: Schussler.

12. Base das constituições de NEBEL.

13. Classificação biotipológica de NEBEL.

14. Biótipos seg. NEBEL (gráfico).

15. Estigma do biótipo fluórico. Extensão dos membros > 180º .

16. Classificação de VA\NNIER.

17. Léon VANNIER (foto).

18. Biótipos seg. Henri BERNARD.

19. As três idéias fundamentais de Henri BERNARD.

20. Funções vitais relacionadas aos folhetos embrionários.

21. Sistematização de Henri BERNARD.

22. Constituições de Henri BERNARD.

23. Exemplo literário dos sulfúricos de H. BERNARD (gravura)

24. Disposições constitucionais e bioarquétipos.

25. Hahnemann e tipos sensíveis a determinados medicamentos.

26. Temperamento na dependência da constituição.

27. Os temperamentos seg. HIPÓCRATES.

28. Os temperamentos de Hipócrates e os apóstolos João, Pedro, Paulo e Marcos. (gravura)

29. Temperamento linfático.

30. Temperamento sanguíneo.

31. Temperamento bilioso.

32. Temperamento nervoso.

33. Diferentes concepções sobre constituição e temperamento, desde HIPÓCRATES.

34. Ivan Petrovitsch PAVLOV (1849-1936). Foto.

35. Contribuição dos morfofisiologistas. PAVLOV.

36. Constituições, PAVLOV e Homeopatia.

37. Referências bibliográficas.

38. Final da apresentação.

Hereditariedade e conceitos afins. (W.E.MAFFEI)

HEREDITARIEDADE = transmissão dos caracteres morfológicos e funcionais dos seres vivos aos seus descendentes, através do plasma germinativo.

Constitui a pedra fundamental de todas as manifestações normais e anormais, morfológicas e funcionais dos seres vivos.

Abrange: constituição, predisposição, refratariedade e metabolismo.

GENÓTIPO – é o patrimônio hereditário constituído pela totalidade de seus genes.

FENÓTIPO – O aspecto aparente do indivíduo, animal ou vegetal, em relação aos caracteres morfológicos e funcionais.

CONSTITUIÇÃO – Conjunto dos caracteres anatômicos e funcionais de um indivíduo a partir de um momento dado de sua vida.

Aspectos do doente não decisivos na prescrição ao seu sofrimento atual.

HEREDITARIEDADE COMO PREDISPOSIÇAO MÓRBIDA.

TERRENO

representa conjunto de condições

GENÉTICAS

FISIOLÓGICAS

GERAIS

TECIDUAIS

consideradas sob ponto de vista da maior ou menor facilidade que oferecem ao desenvolvimento das doenças

CONSTITUIÇÃO = condição hereditária fixa que representa disposição reacional, sendo resultante morfo-fisiológica devida a fatores hereditários. Oferece sinais morfológicos, secundariamente psíquicos.

TEMPERAMENTO = condição adquirida segundo a idade. Representa predominância metabólica que lhe assegura sinais fisiológicos, psíquicos e tendências gerais mórbidas.

MIASMA = condição patológica crônica, caracterizada por exagerada predisposição a determinadas doenças evoluindo dentro de padrões reativos mais ou menos constantes.

Constituição como resultante fenotípica

Representando **terreno** o conjunto de condições genéticas relacionadas a tecidos e funções orgânicas, determinantes da tendência ao desenvolvimento de reações de defesa e de doenças,

e representando **hereditariedade** uma condição potencial que pode ou não levar à enfermidade, dependendo do meio e das tendências evolutivas orgânicas,

se deduz que os caracteres anatômicos e funcionais da constituição, embora fundamentalmente determinados pela hereditariedade, podem ser alterados por fatores modificadores do meio ambiente, justificando ser a **constituição uma resultante fenotípica do genótipo individual.**

Os trabalhos bioquímicos de Grauvogl

O trabalho de GRAUVOGL iniciou a era da morfofisiologia homeopática, a partir da concepção de constituições ou tipos **oxigenóide, hidrogenóide** e **carbo-nitrogenóide,** apresentando uma classificação dos medicamentos relacionada às tendências reacionais gerais.

O enfoque deste autor não permite precisar a diferenciação morfofisiológica, adequando-se melhor a **estados** e não a constituições, mas as correspondências estabelecidas têm o mérito de correlacionar os miasmas hahnemannianos a perturbações teciduais e celulares, considerando tanto as causas quanto as conseqüências das intoxinações ou estados miasmáticos.

Na classificação geral o **hidrogenóide** corresponderia ao **sicótico,** o **carbo-nitrogenóide** ao **psórico** e o **oxigenóide** ao **sifilínico.**

A questionável vinculação do **oxigenóide** encontrou posteriormente melhor correspondência no padrão reacional **tuberculínico.**

As funções bioquímicas

Caracterizam o **tipo oxigenóide** as reações e trocas químicas aceleradas, resistência diminuída a toxinas, aumento de oxidações orgânicas e conseqüente hipertermia. O organismo em constante processo de combustão não cumpre as fixações fisiológicas e não retém os constituintes indispensáveis, condicionando desmineralização. O seu protótipo clínico encontra-se no portador de tuberculose pulmonar.

O **tipo hidrogenóide** tende à retenção passiva de água, apresenta edemas, extrema sensibilidade ao tempo úmido e à beira-mar, lentidão, fadiga, apatia e indolência. Clinicamente corresponde aos asmáticos, reumáticos e obesos.

O **tipo carbo-nitrogenóide** possui oxidações lentas e tende ao estado de auto-intoxicação, manifesta hipóxia tecidual, retenção de compostos carbo-nitrogenados e surtos periódicos de eliminação. O eczema e o artritismo representam sua exteriorização clínica comum.

Concepção bioquímica de Schussler

Segundo SCHUSSLER a substância química predominante no tecido alterado pela doença tem ciclo biológico viciado, passível de ser restabelecido pela administração de doses reduzidas (ainda ponderáveis) **da mesma substância.**

Todos seus medicamentos contêm radicais *cálcio, fósforo, flúor, ferro, cloro, silício, enxofre, magnésio, sódio* e *potássio,* respondendo estes elementos pelas descompensações que decidiriam, em estudos posteriores, as classificações de autores homeopatas.

Os 12 medicamentos dos tecidos

SHUSSLER fixou doze medicamentos dos tecidos, sob designações latinas seguidas por símbolos representativos das **concentrações fisiológicas** aproximadas de cada um:

1 - Fosfato de ferro ..... Ferrum phosphoricum D 12

2 - Fosfato de magnésio ..... Magnesia phosphorica D 6

3 - Fosfato de cálcio..... Calcarea phosphorica D 6

4 - Fosfato de potássio ..... Kalium phosphoricum D 6

5 - Fosfato de sódio ..... Natrum phosphoricum D 6

6 - Cloreto de potássio ..... Kalium chloratum D 6

7 - Cloreto de sódio ..... Natrum muriaticum D 6

8 -Fluoreto de cálcio ..... Calcium fluoratum D 12

9 - Silícea ..... Silicea D 12

10 - Sulfato de sódio..... Natrum sulfuricum D 6

11 - Sulfato de potássio..... Kalium sulfuricum D 6

12 - Sulfato de cálcio ..... Calcium sulfuricum D 6

Finalidade dos sais de Schussler

Os medicamentos bioquímicos têm a mesma constituição dos corpos minerais orgânicos e suas indicações, deduzidas da química, fisiologia e patologia, foram corroboradas por resultados clínicos.

A administração em **doses reduzidas -** *não inponderáveis* **-** visa necessidade químio-fisiológica segundo a qual a natureza se provê de átomos e de moléculas para a reconstrução e crescimento dos seres, agregando sempre novos átomos e grupos atômicos às moléculas.

As doses devem ser tão reduzidas para que não alterem as funções das células normais, porém, suficientes para compensar os menores desvios funcionais. As misturas são inadmissíveis, devendo cada substância bioquímica ser administrada isolada.

Compensação direta e não a lei da semelhança. (Schussler).

O método de SCHUSSLER, erroneamente considerado homeopático, foi baseado no princípio de que as substâncias inorgânicas presentes no sangue e nos tecidos conseguem curar doenças mediante a compensação direta das alterações moleculares dos sais inorgânicos, por intermédio dos respectivos **corpos homogêneos** em doses reduzidas. Segundo palavras textuais do próprio SCHUSSLER, **a terapêutica pelos medicamentos bioquímicos não é Homeopatia, o seu emprego não se baseia na lei da semelhança e as doses empregadas obedecem a proporções fisiológicas destes sais existentes no organismo.**

A nomenclatura e a apresentação dos sais em concentrações correspondentes aos graus da escala decimal, segundo farmacotécnica homeopática, leva à suposição equivocada dos medicamentos de SCHUSSLER estarem relacionados à Homeopatia.

A posterior elaboração de experimentações patogenéticas dos citados sais, os incorporou à Matéria Médica Homeopática, permitindo a sua prescrição segundo a lei da semelhança, nos moldes de qualquer outra droga, neste caso suscitando curas através de mecanismo indireto, na qualidade de **corpos heterogêneos, de estímulo energético** e **não de reposição.**

Base das constituições de NEBEL

No início do século XX, Antoine NEBEL acrescentou à noção de estado bioquímico de SCHUSSLER a noção de funcionamento endócrino, esquematizando os tipos normocrínico, hipercrínico e hipocrínico, relacionando ao estado bioquímico um modo endócrino de funcionamento e um determinado comportamento psicomorfológico.

Sintetiza este autor três constituições, com base em três sais do esqueleto - **Calcarea carbonica, Calcarea phosphorica** e **Calcarea fluorica -** considerando básica e normal, ou mais próxima do equilíbrio, a **constituição carbônica.** Relacionando-se o carbono, o fósforo e o flúor diretamente ao aparelho locomotor ou ósteo-músculo-articular, o suporte primordial da constituição morfológica - o aspecto do esqueleto passou a indicar, clinicamente, cada uma destas constituições.

Ocupou-se ainda NEBEL do relacionamento de cada uma destas constituições à maior ou menor suscetibilidade à tuberculose e, pela primeira vez, estabeleceu diferenciação entre **constituição** e **temperamento.**



Classificação biotipológica de Nebel

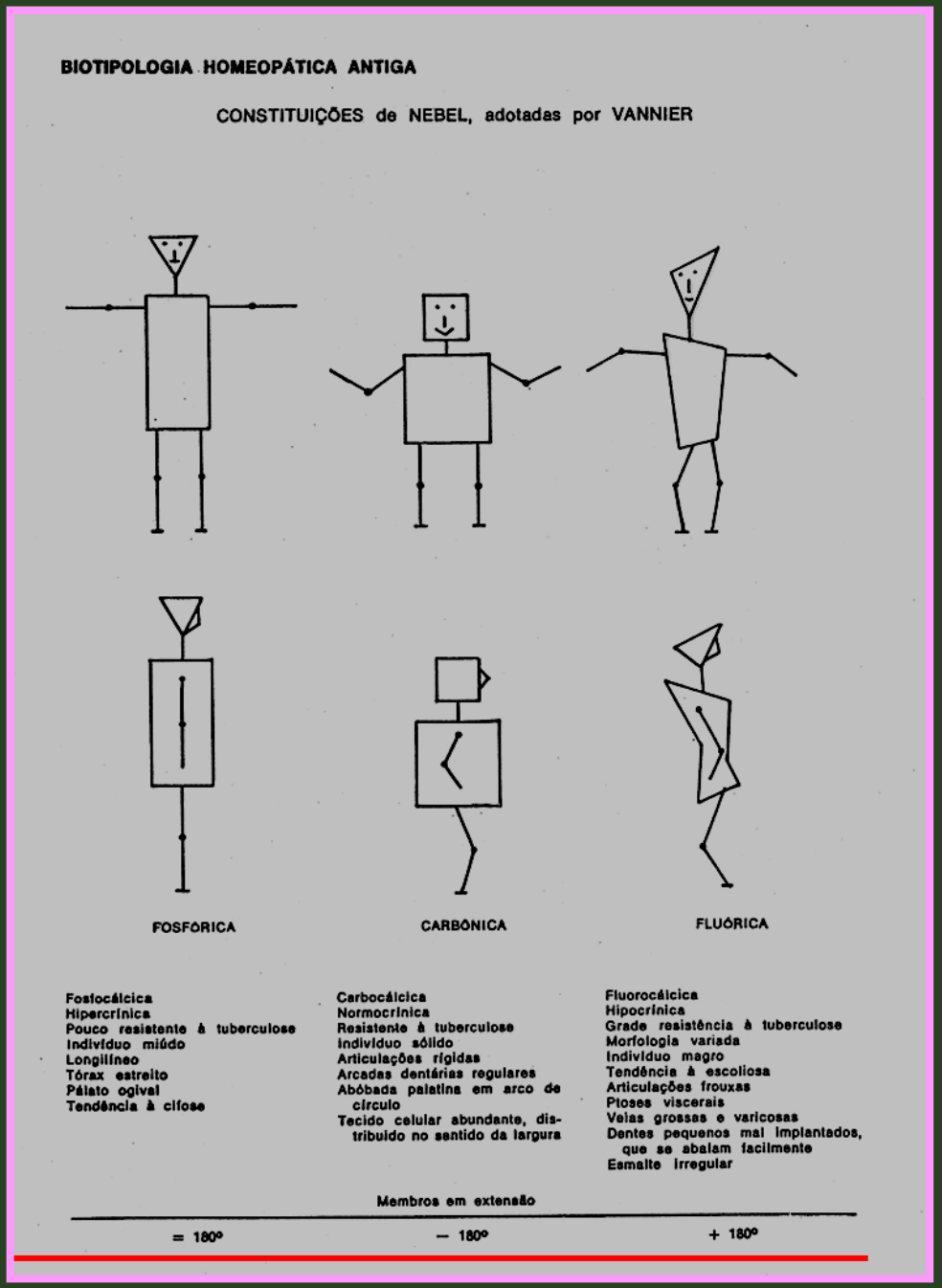
A **constituição carbocálcica** de NEBEL seria a mais equilibrada, **normocrínica,** resistente à tuberculose, própria de indivíduos sólidos providos de articulações rígidas, arcadas dentárias regulares, abóbada palatina em arco de círculo, tecido celular abundante no sentido da largura e angulação dos membros em extensão inferior a 180º .

A **constituição fosfocálcica, hipercrínica,** pouco resistente à tuberculose, caracteriza indivíduos miúdos, longilíneos, de tórax estreito, palato ogival, tendência à cifose mais do que à escoliose e angulação dos membros em extensão igual a 180º .

A **constituição fluorcálcica, hipocrínica,** dotada de grande resistência à tuberculose, caracteriza indivíduos magros ou roliços, de morfologia dissimétrica, tendendo mais à escoliose do que à cifose, apresentando articulações frouxas, ptoses viscerais, veias dilatadas, dentes pequenos, mal implantados e movediços, esmalte dentário em distribuição irregular e angulação dos membros em extensão superior a 180º, isto é, em hiperextensão devida à frouxidão dos ligamentos.

Biótipos de Nebel

adotados por Léon Vannier





Importante estigma da constituição fluórica de NEBEL: extensão dos membros em ângulo > 180 graus.

Classificação de Léon VANNIER

VANNIER continuou e desenvolveu os estudos de NEBEL. Não se ocupou da correlação endócrina das constituições, todavia estabeleceu conexão da gênese tuberculosa para a constituição fosfórica e a gênese sifilítica para a constituição fluórica, considerando o indivíduo fosfórico um heredo-tuberculoso e o fluórico um heredo-sifilítico; além disso, admitiu as constituições mistas.

A sistematização dos biótipos de VANNIER em **fluórico, carbônico** e **fosfórico,** em princípio aleatória, foi levada em conta pela escola biotipológica moderna. A terminologia inicial designativa das constituições **Calcarea carbonica, Calcarea fosfórica** e **Calcarea fluorica** faz supor que cada um destes sais de cálcio estaria predominante na constituição respectiva; nenhuma pesquisa foi efetuada neste sentido.

Léon VANNIER

Propagador

das
concepções
de
Antoine
NEBEL



Dr Léon VANNIER

Os biótipos segundo Henri Bernard

Em 1947, BERNARD admitiu a metamorfose constitucional e modificou a esquematização de NEBEL, facilitando e orientando as pesquisas no mesmo sentido da maioria dos demais autores. Reconsiderou conceitos antigos , conciliando as idéias iniciais com estudos mais recentes.

Foi BERNARD partidário de FORTIER-BERNOVILLE quanto à diferenciação da **Psora** e do **Tuberculinismo.** Baseou as constituições no **Tuberculinismo** e trouxe uma noção etiológica aos grandes desvios morfofisiopatológicos. Diferentes intoxinações ou miasmas denunciariam a existência de constituições mistas.

O maior mérito deste autor foi esclarecer o problema das constituições à luz das concepções biotipológicas de MARTINY, sendo as correspondências perfeitas.

As 3 idéias fundamentais de Henri BERNARD

Na classificação biotipológica, Henri BERNARD busca três finalidades fundamentais:

1ª) Ligar a noção de constituições homeopáticas às perturbações de grandes funções vitais, àquelas correspondentes à atividade dos órgãos oriundos dos **três folhetos embrionários.**

2ª) Definir em cada constituição assim formada, um comportamento diferente diante da agressão mórbida.

3ª) Estabelecer uma condição normal – a sulfúrica neutra –, ou biótipo normal - subdividindo-a em sulfúrica gorda, devida ao endoblastismo em excesso, ou em sulfúrica magra quando devida ao ectoblastismo em excesso.

Funções vitais relacionadas aos folhetos embrionários

Segundo BERNARD, as perturbações orgânicas estariam diretamente relacionadas ao predomínio embrionário de um dos folhetos blastogênicos,

A **função endoblastica,** de assimilação, corresponde aos **aparelho digestivo** e **respiratório;** de natureza centrípeta, não assegura senão defesa passiva frente às agressões; em conseqüência, o carbônico terá defesa dominante segundo o **eixo hipófiso-córtico-supra-renal,** com más eliminações e acarretando esclerose.

A **função ectoblástica,** de relação com o meio exterior, refere-se aos **sistemas nervoso** e **cutâneo.** Esta função, de natureza centrífuga, assegura defesa violenta mas ineficaz, pela deficiência mesoblástica, inorganizada. O fosfórico terá , portanto, uma defesa não específica, casual, seguindo o **eixo hipófiso-tireoidiano,** acompanhado por simpaticotonia violenta que termina por vagotonia de esgotamento, caracterizado não mais por hiper e sim por hipo-tireoidismo.

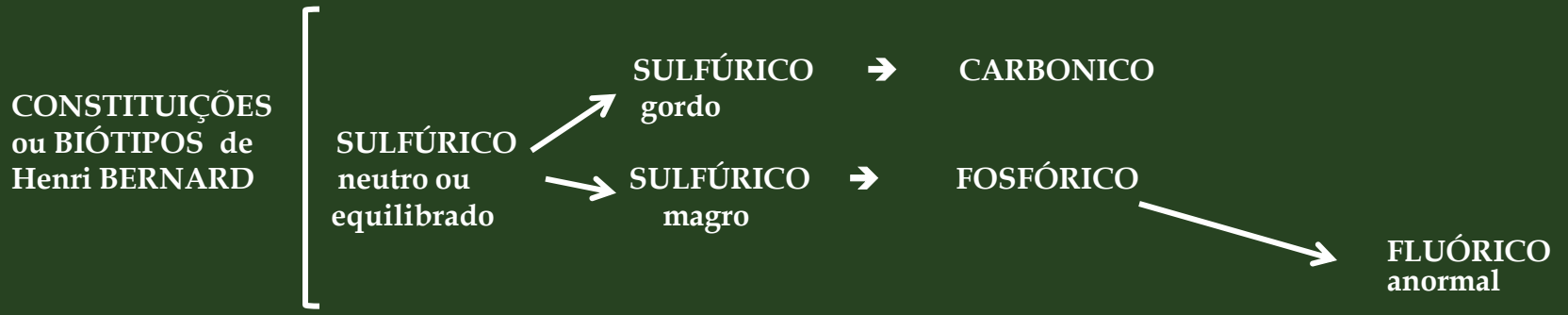
A **função mesoblástica** relaciona-se aos tecidos de sustentação, do aparelho de **locomoção** e dos **tecidos de circulação,** compreendendo ainda o *sistema de defesa* contra as agressões ou **sistema imunitário.** O sulfúrico, dotado de defesa melhor organizada, reage segundo o **eixo hipófiso-tireo-medulo-supra-renal, assegurando boas eliminações .**

A sistematização de Henri BERNARD

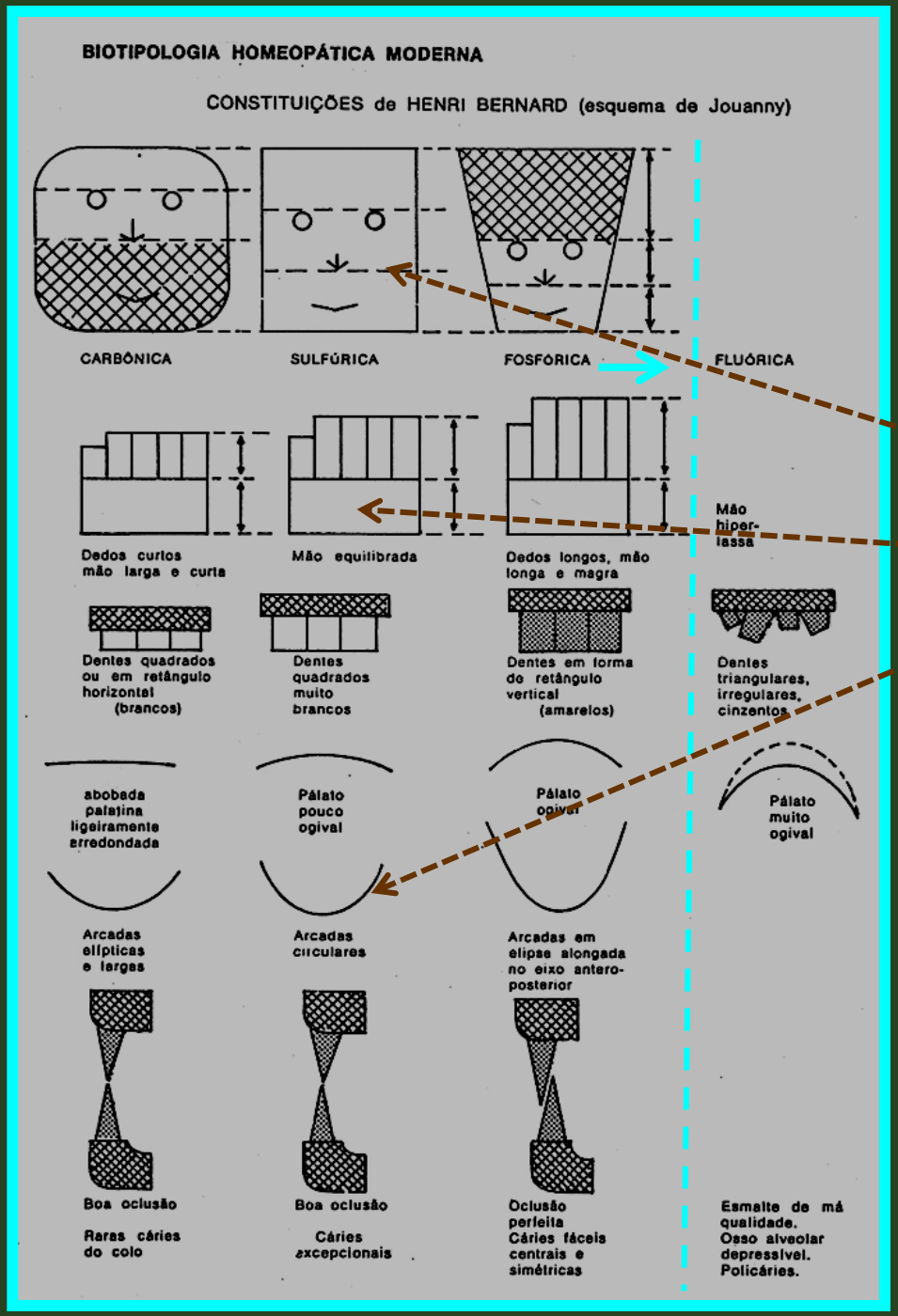
A diferenciação de BERNARD compreende a constituição normal sulfúrica, em situação intermediária de equilíbrio, a ela fazendo oposição a constituição carbônica e fosfórica, com tendências diferentes. A constituição fluórica não existe para BERNARD como básica, e sim apenas como variante relacionada ao biótipo fosfórico e nela o Luetismo não seria o agente causal mais importante.

A constituição carbônica, normal para NEBEL e VANNIER, é patológica para BERNARD.

O biótipo sulfúrico neutro no estado de equilíbrio ideal de saúde, pode tornar-se passível de desequilíbrios incipientes que se desenvolvem no sentido carbônico - originando o sulfúrico gordo - ou variando para o sulfúrico magro quando as alterações seguem rumo evolutivo para o fosfórico.



Constituições de Henri BERNARD



A constituição SULFÚRICA é a NORMAL para H.Bernard

Os heróis literários DOM QUIXOTE e SANCHO PANÇA, pelo ímpeto aventureiro, coragem, incoerência e pródiga imaginação, somado ao contraste físico entre ambos, prestam-se a exemplo comparativo dos biótipos sulfurico gordo e sulfúrico magro de Henri Bernard.

Importante é frizar que dentro destes dois tipos extremos encontram-se nuanças de inesperados medicamentos, sempre na dependência da totalidade sintomática atual.



Disposições constitucionais e bioarquétipos

As tendências para a enfermidade estão arraigadas em disposições do terreno e as patogenesias põem em relevo esta predisposição constitucional sob forma de sintomas psicofísicos que configuram o comportamento peculiar do indivíduo em sua adaptação, delineando verdadeiros arquétipos da personalidade mórbida.

Entretanto, o *medicamento que cobre a totalidade dos sintomas de um doente crônico, ou seu* ***remédio de fundo****, não é necessariamente o* ***remédio constitucional do indivíduo****, pois se assim fosse, um único medicamento o acompanharia durante longa etapa ou toda a sua vida.*

HAHNEMANN E TIPOS SENSÍVEIS A DETERMINADOS MEDICAMENTOS.

Hahnemann reviveu a noção de **indivíduo** mas não se ocupou da morfologia; apenas percebeu que as patogenesias encontravam melhor ressonância em determinadas constituições, ou que determinados medicamentos encontram em determinados tipos morfológicos melhor resposta.

A sua preocupação maior foi a Homeopatia, a lei do semelhante e o desejo de se aprofundar no sistema, com base na individualização, o que levou a distinguir certas constituições predisponentes.

O remédio constitucional se confundia com o remédio de fundo, isto é, aquele que cobre a totalidade dos sintomas.

Obs. Nas primeiras décadas do séc. XX sobressaiu uma plêiade internacional de notáveis biotipologistas que esgotaram o assunto sob todos os pontos de vista e firmaram o significado médico dos termos "constituição" ou "biótipo". Atualmente, o uso inadequado do termo "constituição" não se justifica.

Temperamento na dependência da constituição

Enquanto constituição representa aquilo que o indivíduo é, o temperamento traduz aquilo que ele se torna, traduzindo a primeira uma condição estática, enquanto o segundo uma condição dinâmica.

Do nascimento à senescência o homem sofre uma série de diferentes desequilíbrios conforme a sua constituição e temperamento, justificando inclusive seqüência de medicamento, mais ou menos determinada.

Os chamados remédios de temperamento, a exemplo de **Thuya occidentalis, Silicea** e **Natrum muriaticum,** correspondem a quadros metabólicos que se desenvolvem sob sintomatologia diversa na dependência da constituição, o mesmo sucedendo frente ao fator nocivo atuante.

Significado de temperamento
Padrões de temperamento delineados por HIPÓCRATES

O **metabolismo,** aspecto hereditário que define as funções orgânicas gerais e específicas que caracterizam o **temperamento,** está igualmente na dependência da **constituição,** sofrendo entretanto variações em função da peristase e se modificando no decurso da idade.

Temperamento traduz aspecto individual do metabolismo, não sendo portanto sinônimo de conduta, nem de constituição.

Distinguem-se quatro padrões de **temperamento,** delineados desde HIPÓCRATES: **linfático, sangüíneo, bilioso** e **nervoso.** Em cada um deles a predominância metabólica assegura sinais e sintomas, determinando tendências mórbidas mais ou menos definidas.

Os temperamentos segundo HIPÓCRATES representados pelos apóstolos João, Pedro, Paulo e Marcos.

Fragmento de um artigo de autoria de Guy Dingemans sobre "PERSONALIDADE E PSICOSSOMÁTICA"

"Albert Dürer sintetizou, com extremo vigor pictórico, a tetralogia dos temperamentos, segundo o princípio humoral hipocrático-galênico. São João (o primeiro à esquerda) representa o temperamento melancólico ou hipoplásico. São Pedro representa o temperamento sanguíneo ou estenoapoplético. São Paulo personaliza o tipo colérico ou irritável. São Marcos sintetiza o biótipo pituitoso ou astênico-pálido."



Temperamento linfático

O **temperamento linfático** ou **digestivo** se caracteriza por fenômenos de anabolismo ou assimilação, relacionados à matéria viva em construção, sendo inerente à criança onde o sistema de defesa encontra-se em organização, sem a tonicidade peculiar do adolescente, propiciando grande plasticidade, porém sem tonicidade. As funções linfáticas e digestivas predominantes qualificam este temperamento como **digestivo**.

Corresponde ao atoni-plástico de ALLENDY, onde as reações orgânicas são generalizadas devido ao poder plástico do organismo jovem, ainda desprovido de adequada adaptação aos fatores nocivos.

Temperamento sangüíneo

Fenômenos de catabolismo ou desassimilação caracterizam o **temperamento sangüíneo,** ou **respiratório,** que corresponde ao adolescente e adulto jovem; equivale ao toni-plástico de ALLENDY, com predomínio de catabolismo aeróbio, dominado pelo oxigênio do ar, com participação preponderante dos aparelhos vetores e receptores deste oxigênio; as reações orgânicas são estênicas e gerais, com poder plástico máximo, estando o indivíduo em condições ideais para enfrentar agressões.

Temperamento bilioso

O **temperamento bilioso,** ou **muscular,** corresponde ao adulto maduro, com predomínio do catabolismo anaeróbio ou de desassimilação, com intercâmbio metabólico acentuado ao nível tecidual e especialmente muscular.

Corresponde este temperamento ao toni-aplástico de ALLENDY, numa fase intermediária entre adulto e velho, com fenômenos acentuados ao nível dos órgãos de desintoxicação e mobilização de escórias, de polaridade hepato-vesicular.

Temperamento nervoso

A deficiência excretora ou de eliminação celular, própria da idade avançada, caracteriza o **temperamento nervoso** ou **atrabiliar.**

Coexiste com os múltiplos processos de esclerose e emunctórios naturais deficientes, onde se impõe a coordenação nervosa para garantir o equilíbrio orgânico.

As reações são atônicas, mais ou menos circunscritas ao nível do sistema nervoso e dos órgãos emunctoriais.

Diferentes concepções sobre CONSTITUIÇÃO e TEMPERAMENTO

1 - HIPÓCRATES e os humores. GALENO. PARACELSO.

2 - Concepções dos homeopatas

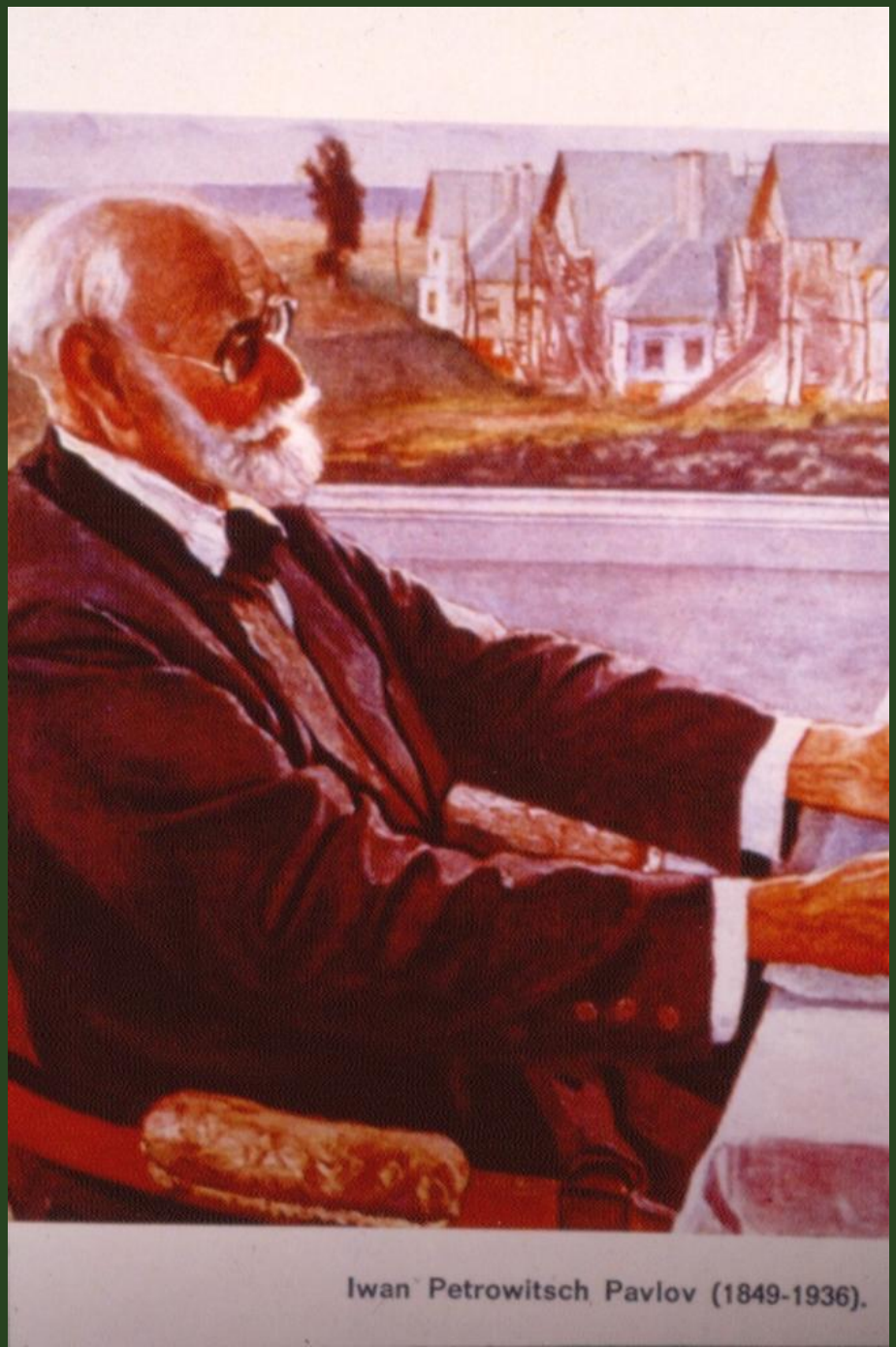
HAHNEMANN ..... miasmas e tipos predisponentes
GRAUVOGL ..... constituições ou estados bioquímicos
SCHUSSLER ..... remédios dos tecidos
NEBEL, VANNIER ..... constituições cálcicas

3 - Concepções dos neo-hipocratas e dos morfofisiologistas

Escola naturista de CARTON
Neo-hipocratismo
Escola morfofisiológica: SIGAUD, KRETSCHMER, CORMAN, SHELDON, VIOLA, PENDE, MARTINY

4 - Concepções homeopáticas modernas

ALLENDY - bases fisiológicas dos temperamentos.
MOUEZY-EON: mineralização biológica.
FORTIER-BERNOVILLE e sua escola
BERNARD: biotipologia de MARTINY adaptada às constituições homeopáticas.
PAVLOV: tipos nervosos em animais.



Ivan Petrovitch

PAVLOV

1849-1936

(Rússia)

Contribuição dos morfofisiologistas.

Os estudos sobre constituição e temperamento evidenciaram padrões diferentes de comportamento e de resposta às causas habituais de doença. Todas classificações, inclusive as experimentais de PAVLOV, demonstraram reações especiais do terreno frente à agressão, mas não conseguiram determinar condutas terapêuticas adequadas a cada grupamento.

Em Homeopatia, entretanto, o médico dispõe do recurso do estímulo medicamentoso adaptado à totalidade sintomática que se desenvolve sobre determinada totalidade constitucional, estabelecendo assim a sintonia do potencial farmacodinâmico ao modo reacional seletivo inerente às diferentes constituições; considera ainda, para a prescrição, a coexistência de manifestações subjetivas ligadas aos diferentes aspectos do terreno, sendo por isso, o recurso da semelhança, especialmente eficaz nas doenças crônicas e na profilaxia das doenças em geral.

Constituições, Pavlov e Homeopatia

Na evolução das concepções biotipológicas vamos deparar com os estudos de PAVLOV que, pela primeira vez em experimentação, distingue em cães os tipos nervosos equivalentes aos do homem.

Pavlov justifica e admite os medicamentos homeopáticos como verdadeiros excitantes de potência média ou fraca e considera a constituição um fruto da descendência que pode ser modificado; considera a hereditariedade passível de influência; admite a possibilidade de transformação de reflexos condicionados em reflexos absolutos, pela sua repetição no decurso de gerações sucessivas; aceita o temperamento vinculado ao indivíduo e à ontogênese, representando o conjunto de reflexos novos condicionados, isto é, os modos de reação ao meio exterior, adquiridos no curso da vida individual e que podem ser modificados dentro de certos limites.

! **Importante é assinalar que a escola pavloviana chega a admitir o *simillimum como um recurso descondicionante, mesmo em caso de persistência do excitante condicionador.***

Referências bibliográficas relacionadas ao tema

BERNARD, H.- Doctrine Homéopathique, Angoulème, éd. Coquemard, 1966

BERNARD, H. - Traité de Médecine Homéopathique, Angoulème, éd. Coquemard, 1951

VANNIER, L.- Typologie HOMEOPATHIQUE, Les trois types fondamentaux, Encycl. Med. Chir., Paria, Ed. Technique, 1960, p. 38105 A[10]

VANNIER, L .- La Typologie et ses Applications Thérapeutiques, 3me éd., Paris, G.Doin, 1952

VOISIN Henri, Annecy - Homéopathie Clinique. Répertoire et Thérapeutique. Tome III, 2[me] éd. Toulouse. Impr. Occitane, ano ? . (Cap. Constitutions, Tempéraments fondamentaux d`Hyppocrate, Types morphologiques suivant l` adaptation. Terrains).

ZISSU,Roland - Matière Médicale Constitutionelle (4 vol.) Paris, Peyronnet Éd., 1959-1964

Nota: A literatura extensa internacional de renomados autores biotipologistas é acessível nas bibliotecas universitárias.

FINAL
da
apresentação